Guimarães, 31 de Março de 1901

4.º ANNO — N.º 165

# O PROGRESSO

**Preço da assignatura**

| | |
|---|---|
| Anno (sem estampilha).... | 1$200 |
| Semestre ..... | 600 |
| Anno (com estampilha).... | 1$500 |
| Semestre ..... | 750 |
| Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)..... | 3$000 |
| Numero avulso..... | 40 |

**Preço das publicações**

| | |
|---|---|
| Annuncios e com., por linha... | 40 |
| Repetições..... | 20 |
| No corpo do jornal, linha..... | 100 |

Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

Proprietario — *ABILIO COUTINHO*

Editor responsavel — *José Ferreira*

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

**Orgão do partido progressista**

## Se Jesus voltasse!..

Vinha de Beth-habarah, nas margens do Jordão, um homem de trinta annos, cheio de docura e de bondade.

Cingia-se-lhe ao corpo esculptural a tunica branca de lã, mais branca do que a plumagem das pombas de Sion, e caiam-lhe sobre os hombros madeixas de cabellos castanhos ondeados, que a brisa tépida das montanhas da Gallilêa beijava e fazia extremecer brandamente.

Tem a estatura esbelta de um patricio, a fronte ampla e nobre de um sabio. Emmoldura-lhe o rosto de singular belleza uma barba curta, setinoza, da côr dos cabellos e aparta-se-lhe na extremidade ponteaguda, conforme o uso dos homens de Nazareth.

Na bocca a voz suavissima da bondade e do perdão e algumas vezes nos labios um sorriso aberto de carinho. Nos grandes olhos, que fitam lealmente os humildes e os poderosos, ha um fulgôr de estrellas em que nunca transpareceram odios, uma suave melancholia de luar em que nunca passaram sombras de interesseira mentira nem máculas de traiçoeiro fingimento.

Era um triste na piedade dos estranhos infortunios.

Dizia-se que raras vezes sorria, porque tinha em si a tristeza das alheias desventuras, mas tinham-no visto sorrir como irmão, n'um sorriso de carricia, ás mulheres que traziam ao collo os filhos pequeninos e aos pequenitos que não tinham mãe, aves implumes sem ninho, no desabrigo das ruas e dos caminhos.

Abria-lhes sobre as cabecitas as mãos cheias de bençãos, envolvia-os no fulgôr celeste do seu olhar, acalentava-os n'um sorrir que era uma aurora feita do resplendor da sua propria alma, e aos que paravam para o vêr n'aquelle *amor humano* das crianças, dizia na musica da sua voz, como nunca ninguem no mundo ouvira outra igual:

*Deixae que venham a mim as criancinhas.*

*E qualquer que der uma sêde d'agua a um d'estes pequeninos em nome do discipulo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.*

Eram palavras de uma doutrina redemptora, sinceramente prégada á luz do dia, as praças e as collinas como ampla nave do seu templo, o ceu azul da Judêa como cupula collossal de uma basilica, em que não tinha pulpito a mentira, nem valhacouto o egoismo ambicioso, nem confissionario a hypocrisia insidiosa.

Nunca ninguem lhe ouvira dizer: Mães, quero levar os vossos filhos para os mudar em servos inconscientes da minha doutrina.

E nunca a sua bocca disse ás crianças: Fugi de vossas mães para o amor de Deus, vinde comigo.

«Deixae-as, que a sua dôr não póde ir atraz de vós no caminho do ceu, nem as suas lagrimas podem vir comigo para o resgate de tanto peccado no mundo.

Nunca lh'o disse. Era o propheta da verdade e aquillo seria uma sacrilega mentira. Se tambem elle tinha um lar, que nunca engeitou, se tambem elle tinha mãe, que nunca repelliu de si!

Mãe amantissima, não lhe fugiu, não a desviou do seu caminho como um estôrvo, e era pelo caminho da redempção humana que Elle ia; tamanho caminho que abarcava o mundo, de tanta luz que ia transformar as civilisações de largos seculos, como se aquelle seu doce olhar tivesse maior esplendôr que o sol e cada uma das suas palavras a grandeza immensa e o brilho eterno das estrellas!

Cabia no seu amor a Deus aquelle *amôr profano*, o mais santo, o maior dos amores do mundo.

Chamavam-lhe o filho de Deus e quiz ter mãe, familia, um lar em que se lesse a primeira lição de uma doutrina sublime de resgate.

Não teve receio de ligar á sua divina missão uma mulher do povo — a mãe, o pae — um operario sem nome. Filho de Deus, na sua metamorphose humana, fez dos beijos de Maria de Nazareth o maior symbolo de immaculado amor, do estabulo em que nasceu o seu primeiro altar, de um casebre de proletario o seu primeiro templo.

*Amae-vos uns aos outros como irmãos.* Era a doutrina primacial. Mas o amor de irmãos vem do amor de familia, vem do amor das mães, como vem do ceu a suprema luz.

Para que lhe seguissem a doutrina nem o filho de Deus, omnisciente podia prevêr a deserção do lar, a repulsão da familia, o artificioso isolamento do claustro, a caridade com estatutos, o culto com aggremiações, a virtude de escapulario, a oração em ostentações hypocritas, e a chorarem ás portas dos conventos, como pedintes expulsos, os corações das mães!

* * *

Vinha de Beth-habarah o carinhoso plebeu de Nazareth. Fôra baptisar-se nas aguas do Jordão. Chamava-se Jesus. Ia prégar uma nova religião, por entre as ruinas e as corrupções hediondas das velhas civilisações.

Iam escutal-o os desventurados e os humildes. Dizia-lhes palavras de uma estranha resignação consoladora e chorava com elles, sinceramente, n'uma divina singeleza misericordiosa sem artificios, sem embustes, sem a hypocrisia dos interesses mundanos, que insidiosamente escondesse na sua tunica modestia de Nazareno.

Nenhuma caridade egual á sua. Resuscitava o filho á viuva lacrimosa e resurgia o Lazaro do seu sepulchro de podridões.

As mulheres e as crianças ouviam-no embevecidas.

Era a musica do céu no carinho maior de um amor humano.

Vinham trazer-lhe obulos os seus crentes. E logo ali, sem alardes, sem capciosas ostentações, sem disfarçados intentos, os repartia por todos os que tinham fome. De preferencia aos de maior miseria, para as mulheres que tinham filhos o maior quinhão.

*Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados. Bemaventurados os que teem fome e sêde de justiça, porque elles serão fartos. Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia. Bemaventurados os de coração limpo, porque elles hão de ver a Deus.*

*Tomae exemplo em mim que sou manso e humilde, e as vossas almas encontrarão repouso.*

*Tome a sua cruz o que padece e venha comigo.*

E não mudava aquella tunica de plebeu Nazareno para se differençar dos outros, e não alliciava as mulheres nem raptava as crianças para que fossem contar os seus milagres, engrandecer as suas virtudes, espalhar o louvor do seu nome.

Podia arrecadar esmolas e solicitar heranças para levantar templos e fundar communidades de adeptos seus.

As esmolas repartia-as; eram da sua communidade sem habito, sem devoções regulamentadas, sem moradia privilegiada, os que choravam, os que soffriam, os que precisavam de amparo.

Para as orações a Deus não era precisa a deserção do lar, o repudio da familia, o abandono da lida, no mundo. O trabalho tambem era um preceito de Deus. O carpinteiro Joseph de Nazareth nunca largou a officina para ir atraz de Jesus. Nem o filho lhe aconselhou que a abandonasse.

Ia transformar o mundo, prégava a justiça contra a iniquidade, a fraternidade contra o egoismo, oppunha a sua alma, mundo de infinita luz, á alma pervertida de uma civilisação, mar morto de immensa lama, e nunca mentiu, nunca subiu de rastos aos palacios dos poderosos para os lisongear e prender á sua obra, nunca sonhou ambições de poder mundano, nunca illudiu ingenuos que lhe formassem cortejo, nunca velou o olhar para encobrir a consciencia, nunca sorriu para mascarar o odio, nunca fez da hypocrisia um arauto para lhe abrir caminho, nunca desvairou sectarios para ter cumplices, nunca tramou conspirações para usurpar alheios poderes. Nunca!

Era o meigo propheta da verdade. A sua alma vinha das auroras que não tinham sombras. Aninhava-se-lhe na consciencia a pomba casta do Evangelho, alva como os arminhos. Ainda se não tinham creado os milhafres negros que haviam de querer aninhar-se com ella.

*O meu reino não é d'este mundo.* Não tinha inveja ao poder dos homens.

*Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.*

Não era um conspirador; não viéra ao mundo para pleitear supremacias e intrigar os homens.

Um dia um dos seus negou-o, mas arrependeu-se e foi um santo. Outro vendeu-o e deu-lhe um beijo de falso amor para o entregar. Era tambem da companhia de Jesus.

Crucificaram-no. E até no Calvario, aos pé da cruz, teve a padroeira do seu lar, a choral o como só as mães sabem chorar. E como irmãs de caridade, sem escapulario e sem estatutos, as mulheres para quem Elle fôra misericordioso.

Na resignada agonia da sua morte baixou um olhar de piedade para a mãe e recommendou-a a um discipulo seu dilecto. Não se podem esquecer as mães, não se desamparam. Não a podia esquecer Jesus.

Depois, volveu para o céu os seus grandes olhos amortecidos, em que as lagrimas fulgiam como astros de uma constellação ideal, e pediu:

*Perdoa-lhes, Pae, que elles não sabem o que fazem.*

Era o perdão dos matadores o que Elle pedia!

Ainda se não tinham creado os milhafres negros que nunca perdôam. Ainda sobre o livro dos Evangelhos a mão sinistra que afogou consciencias e tufelou monarchas não tinha redigido a *Monita Secreta* da *Companhia de Jesus.*

* * *

Foi seculos depois que se fundou a *Companhia*. A *Companhia* que não era para o seguir, senão para o affrontar no prejurio dos seus proprios votos de humildade e de pobreza, feitos perante Ignacio de Loyola n'um subterraneo de Montmartre.

De humildade e de pobreza!

Foram validos de reis conjurados politicos, dominadores profanos de povos, pedagogos insidiosos na escola como posto avançado das suas ambições, catechistas no confissionario como baluarte clandestino dos seus interesses. Mercadores, usurarios, industriaes, philosophos para illudirem o mundo; chimicos, mathematicos, medicos, estadistas, banqueiros, mechanicos, tudo isto foram para se impôrem a uma civilisação que pretendiam matar, para terem a alma, e o braço onde quer que podesse surgir uma vontade insubmissa.

Chegaram a dominar o mundo e ousaram suppôr que a sua negra roupêta podia abafar a luz da consciencia humana e toldar o sol do Christianismo, n'um sacrilego eclipse!

Mas havia sombra maior que a da sua roupêta omnipotente. Era a tradição dos seus conluios, do seu perjurio, das suas cobiças, dos seus crimes.

Venceu-os um dia a vontade gigantesca de um homem. Dispersou-os a repulsão da Europa.

Tornaram a unir-se na sombra; voltaram de rastos!

Contrabandistas do Evangelho, não teem perdão para ninguem. Nunca perdôam! Procuram adeptos no lar onde os seus adversarios viviam e vão aos bandos como corvos para os ninhos em ruinas onde as aguias morreram.

D'aquelles que lhes foram contrarios até as ossadas lhes servem como tropheus! Para o captiveiro da expiação as cinzas lhes bastam.

Faltam no panthéon dos Jeronymos os ossos do *Marquez*. Estão em carcere privado.

* * *

Se Jesus voltasse!... Se fosse por essas ruas fóra a dizer a sua doutrina, singelamente, cabellos ao vento, a tunica branca a cingir-lhe o corpo esculptural, como nas planuras da Gallilêa, como nas ruas de Jerusalem!...

Se Elle entrasse nos conventos illegaes quando as monjas cantam e o orgão geme a sua musica, n'uns gemidos de artificio; se Elle fosse lá, dir-lhes-hia como na Judêa:

*Quando orares, entra no teu aposento e, fechada a porta, roga a Deus em segredo...*

*Não entrará no reino do céu aquelle que disser: Senhor! Senhor!; mas aquelle que fizer a vontade de meu Pae.*

E accrescentaria:

«Mulheres, eu nunca engeitei o meu lar, eu nunca abandonei minha mãe.

«No regaço das mães, ou no recanto de um lar, n'um casto convivio de irmãs ou n'um lar honesto de esposos, tambem podeis orar e, talvez mais sinceramente, sem ostentações de devoção mundana.

E se depois entrasse nos refugios clandestinos, abusivos,

vilipendiadores da lei civil, e clamasse:

*Dou-vos um novo mandamento, e é que vos ameis uns aos outros como eu vos amei.*

*Amae, pois, aos vossos inimigos e fazei bem e emprestae, não esperando d'isso nada...*

*Dae a Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar.*

Não, isso não! Haviam de chamar-lhe herege, pedreiro livre, inimigo e calumniador dos *santos apostolos*, da seita do monstruoso *Marquez* que o diabo levou.

Haviam de chamar-lh'o, tôrvos de cólera, os banqueiros de roupêta, os enredadores politicos, os pedagógos insidiosos, os insaciaveis de predominio social.

E se Jesus insistisse, se outra vez o dominasse aquella santa colera que sentiu quando encontrou sob a arcaria do templo os vendilhões que traficavam e os escorraçou de lá vibrando um acoite, a colera unica de toda a sua vida de mansidão e de misericordia; então as suas palavras trovejariam mais alto que as multidões das praças e iriam ferir mais duramente que as pedras das ruas.

Mas, gritariam contra elle, como um calumniador revoltoso, e para que a ordem publica se não alterasse seria preciso que os sabres defendessem contra o Evangelho as immunidades da *Companhia*.

*Se Jesus voltasse!*... Antes não volte. Que se viesse como um simples homem, tanto haviam de clamar contra Elle, que seria preciso espadeirar Jesus, e mettêl-o tambem n'um calabouço policial.

E não o matavam, porque os *herejes liberaes*, inimigos da Companhia, aboliram aqui a pena de morte.

***

Jesus não volta. Pois na serenidade do animo busquêmos nós imitar-lhe a lição, nós os *liberaes herejes*.

A Liberdade é filha dilecta do Evangelho. Unamo-nos convictamente em volta d'ella e esperemos que a lei seja cumprida e fujam dos seus cóios os sinistros comediantes do Christianismo.

A federação dos corações, n'um movimento convicto e honesto, vale e póde mais que o alarido das praças. Não devem baixar-se ás pedras mãos que teem de erguer-se para apontar aos que governam, n'um gesto firme e soberano do seu direito, os cóios onde a lei se viciou, n'uma hypocrisia de escarneo, e o caminho por onde os violadores entraram de rastos e teem de sair de pé, para que ninguem os perca de vista.

Serenamente unidos, mas para nunca mais os esquecer, mas para nunca mais os desfitar.

Sejamos nós todos os propagandistas em cada lar, junto de nossas mães, ao pé de cada berço, junto de nossos filhos.

Mocidade das escolas, ponde as vossas almas enthusiasticas auroras de um ridente abril, ponde-as na vanguarda d'esta cruzada, que se não faz aos berros, que se não póde fazer á pedrada.

Para cegar os corvos, e para illuminar os cóios, mais vale o clarão alto do sol do que o relampago fugidio de desespero nas ruas.

Se os quereis opprimir, não lhes deis gritos de morte; repeti-lhes as palavras de Jesus. Opprime-os como luz fulminadora, e não póde prohibil-as a policia.

Aqui ficam recordadas. Isto agora tambem é um pulpito.

# NOVIDADES

## Sessão camararia de 27 de março

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. Magalhães, José Pinheiro, Santos Costa e Almeida Ferreira.

* Resolveu-se que á guarda da cadeia civil sejam fornecidos os artigos requisitados pelo snr. commandante d'infanteria 20.

* Resolveu-se nomear uma commissão composta dos snrs. vereadores Bento dos Santos Costa, João Abreu e José Pinheiro, afim de contratar com o dono do predio da rua das Hortas ácerca do preço da expropriação amigavel do mesmo predio.

* Em conformidade com o disposto no § 2.º do art.º 114.º do regulamento de 6 de agosto de 1896 procedeu-se, com as formalidades legaes, ao sorteio dos mancebos João Machado e Manuel Machado, irmãos gemeos, filhos de Lourenço Machado, da freguezia de Ronfe, recenseados para o serviço militar no corrente anno, sahindo sorteado o primeiro requerente João Machado. Resolveu-se lavrar o competente auto.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Antonio Pereira de Souza, d'esta cidade, pedindo a concessão de 7 metros quadrados de terreno no cemiterio municipal para construir um jazigo de familia.

Deferido.

Padre Bento José Rodrigues, d'esta cidade, pedindo licença para encanar os escorros d'uma agua pela rua que vae do tanque do quartel até á estrada n.º 17 como tambem a partir d'esta pela viella do Picoto até ao quintal do seu predio em Santa Luzia.

Que informe primeiramente o snr. engenheiro municipal.

Manuel José dos Santos Rocha, da freguezia de Leitões, pedindo licença para vedar com parede o campo da Lameira, pertença do seu casal das Quintães, sito na dita freguezia, na parte em que o mesmo campo confina com o caminho publico que do logar das Crusinhas segue para a Poça das Quintães.

Deferido.

## Tocou a fogo...

e logo reuniram os generaes do partido regenerador local na casa de Santa Luzia.

Compareceram todos, inclusivé os da guarda dissidente. Ponderou-se o assumpto maduradamente e, não obstante ser já tarde, resolveu-se que os estatutos voltem de novo ao sr. governador civil do districto para soffrerem a alteração, *se for possivel*, que os soldados revoltosos exigem.

## Festa das Dôres—sermão liberal

Como na forma dos annos anteriores realisou-se na passada sexta-feira, no templo da V. O. T. de S. Francisco, a magestosa festividade das Dôres, uma das primeiras, senão a primeira que n'esta cidade reveste toda a pompa e todo o brilho.

A armação interior da egreja, que havia sido confiada aos srs. Passos & Filhos, produzia um effeito surprehendente, maravilhoso, como poucas ou nenhumas vezes temos visto. A disposição dos arcos centraes e lateraes, as sedas de innumeras côres que os compunham cahindo artisticamente aqui e ali, os grandes lustres todos em fóco de immensa luz, o selecto auditorio, onde se viam as damas e cavalheiros mais distinctos de Guimarães, dava ao recinto um realce magnifico, explendido. E a coroar tudo isto, como se ainda fôra pouco, lá estava no pulpito um ecclesiastico intelligente, o rev.º snr. padre Moysés Nora, parocho da freguezia de Cadima, da cidade de Coimbra. Orador distinctissimo e fulguroso, com palavras vibrantes e sublimes, todas engastadas em litteratura e genuina philosophia, enleou o auditorio a si n'uma admiração profunda e justamente merecida. Sua exc.ª, cujos dotes oratorios se teem já firmado por muitas vezes em todo o paiz, rematou o eloquente e primoroso discurso com uma chave d'oiro, de finissimo quilate—disse que defendia a verdadeira religião de Jesus, que era catholico e que por isso mesmo não podia deixar de levantar um enthusiastico viva á Liberdade.

Quando terminou a oração muitos labios pornunciaram com effusiva alegria—Bravo!

A sachristia da egreja accudiu tudo quanto de mais nobre e de mais distincto havia ali para felicitarem o grande orador. Identicas demonstrações de sympathia teve sua exc.ª no Grande Hotel do Toural, hontem mesmo, depois do sermão; e ainda hoje, antes da sua partida para Coimbra.

Os nossos cordeaes parabens a sua exc.ª e as mesmas felicitações á illustre commissão promotora de tão magnifica festividade.

## A população de Guimarães

Pela estatistica ultimamente organisada, de ordem do governo, vê-se que o concelho de Guimarães concorre com a seguinte população: masculino—presentes 24:934, ausentes 1:092, transeuntes 131, total 26:157; feminino — presentes 29:713, ausentes 776, transeuntes 49, total 30:538.

Total geral 56:695.

N'este numero são incluidos: 63 cegos, 34 surdos-mudos, 40 idiotas e alienados, e 7 não catholicos.

A população da cidade, dentro de barreiras, nas 7 freguezias, é de 9:657. E o augmento d'esta, no total geral, desde o ultimo recenseamento realisado em 1890 é de 6:763.

Gastou-se em gratificações aos recenseadores, nos termos do § 1.º do art.º 28.º das instrucções regulamentares, a quantia de 566$960 réis, e mais 86$300 réis nos termos do § 3.º do mesmo artigo, perfazendo um total de réis 653$260.

Gastou se... quer dizer: a estatistica accusa esta despeza, mas não diz que o governo pregou o **calote** aos recenseadores.

## Fallecimentos

No Porto, onde residia, falleceu na semana passada o nosso patricio snr. José da Costa Torres Guimarães, abastado capitalista, tio dos srs. Agostinho das Neves Guimarães e Accurcio das Neves Saraiva e sogro do digno advogado portuense snr. dr. José Correa Pacheco.

A sua familia os nossos pesames.

Tambem falleceu n'esta cidade, na ultima semana, a innocente Laura, filha do nosso assignante snr. Gaspar José Rodrigues, proprietario do Hotel Minho e Douro.

Os nossos sentimentos.

## Artigo

O que publicamos hoje é transcripto, com a devida venia, do nosso presado collega *O Seculo*.

## Melhoramentos na Misericordia

Sabemos que foi ha dias proposto e approvado, que se adquirissem dois anneis de agua para os serviços da Santa Casa da Misericordia.

E' um melhoramento importante de que ha muito estava necessitada esta casa de beneficencia.

Para custear as obras do encanamento foi já offerecido pelo snr. conde de Margaride a quantia de 100$000 réis.

Será de desejar que esta obra se leve a effeito pelas grandes vantagens que hão de resultar para aquella casa de caridade, que tão bons serviços têm feito a esta terra.

## Sagrado Viatico

Na proxima terça-feira, ás 10 horas da manhã, sahirá da egreja da Collegiada o Sagrado Viatico aos entrevados e presos da cadeia civil.

## Providencias

Pedimo-las a quem compete para o estado anarchico do antigo largo de S. Sebastião, á entrada da avenida do Commercio.

As peixeiras costumam juntar-se ali para receberem a sardinha que chega no comboio das 3 horas da tarde, zangam-se umas com as outras por causa das partilhas e depois insultam-se desbragadamente, proferindo toda a casta de palavrões, indecentissimos e improprios d'uma cidade civilisada.

Que vão para a praça nova, que é local proprio para a distribuição.

---

106 **FOLHETIM**

## GUIMARÃES

NO TEMPO DA

## MARIA DA FONTE

*Chegada do conde da Taipa—Ainda a questão de meios—Milho Caro—Recrutamento a cordel—Os miguelistas tentam acommetter a guarnição de Guimarães—O brigadeiro Cesar de Vasconcellos—Um relato do padre Casimiro—O padre Manuel d'Agra.*

N'este mesmo dia chegou a Guimarães o conde da Taipa, acompanhado de alguns partidarios da Junta e de uma escolta de lanceiros. Hospedou-se em Villa Pouca. No dia seguinte, conferenciou com as auctoridades, na casa da camara, onde se demorou algumas horas, partindo em seguida para Braga. Os vimaranenses não ficaram muito bem impressionados com esta visita, em consequencia do mau comportamento dos lanceiros, pois que estes não quizeram ausentar-se da villa sem fazerem algumas desordens, das quaes resultou ficar gravemente ferido um sapateiro da Rua Nova, não á ponta de lança, mas á de navalha, com duas profundas facadas.

A questão de meios continuava a preoccupar as auctoridades, tanto as que sahiam, como as que entravam. O primeiro cuidado d'estas foi mandar affixar editaes para que os individuos collectados na decima de 1845 a 1846 apresentassem dentro de tres dias as suas reclamações, para immediatamente se proceder á cobrança, sob pena de serem presos os que no praso de 15 dias não satisfizessem. Eram tambem intimados ao pagamento do subsidio litterario

Uma outra providencia que as auctoridades tomaram foi a de intimarem os miguelistas a que entregassem as armas que tinham em seu poder.

Até o dia 13 conservou-se a villa em perfeito socego; como porem este dia fôsse de feira, não faltou quem o alterasse, em consequencia de haver subido a 500 réis o preço do milho, com a circumstancia aggravante de elle ser levado para o Porto. Interveio o administrador do concelho, com o seu batalhão e a policia, fôram presos alguns carreiros e almocreves, e á noite estava o socego restabelecido. As perturbações d'este dia não obstaram a que a mesma auctoridade já n'essa noite posesse em acção toda a policia, tanto a da villa como a das aldeias, para ver se effectuava um bom recrutamento a cordel. Auxiliou-a n'esta empresa o batalhão de Fafe, que, como vimos, havia chegado do Porto no dia 7.

Este batalhão marchou para a sua terra no dia seguinte, e poucas horas depois entrava em Guimarães o brigadeiro Cesar de Vasconcellos, com o regimento 7 de infanteria, na força de 500 praças, o *batalhão de Vizeu*, na de cento e tantas, e 50 cavallos. Toda esta força ficou aboletada, tendo de partir para Braga no dia seguinte, para se unir á brigada do barão do Almargem, sob cujo commando a devia acompanhar, em perseguição da divisão do barão do casal. Em consequencia porem d'uma ordem que o mesmo brigadeiro Vasconcellos recebeu, á noite, ficou sustada a marcha.

Pelas 10 horas da manhã do dia seguinte, 15, começou de correr na villa que para os lados do monte de Pencello, e outros pontos proximos, esta-

## Coincidencia notavel

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o *juizo do anno* d'*O Seringador* de 1901, a pag. 3.

Succedeu precisamente o que ali se previa com referencia á questão religiosa que ora se debate em toda a imprensa do paiz.

E' uma coincidencia notavel que todos devem ler. O que dizemos não é reclamo ao reportorio, que talvez hoje seja difficil de encontrar á venda.

Leiam-n'o e digam-nos depois se ha ou não razão de chamarmos a attenção dos leitores.

E nada mais...

## Associação de classe

Na segunda-feira passada inaugurou-se n'esta cidade, n'uma casa á rua da Caldeiròa, a Associação de Classe dos Operarios Curtidores e Surradores.

Solemnisando a inauguração os socios mandaram resar uma missa na egreja de S. Francisco e á noite houve arraial com illuminação, fogo de artificio e musica, na rua da Caldeiròa, estando o predio aberto ao publico.

Folgamos em ver que os artistas se unem e que procuram assim um meio de reunião que os tire do vicio e da ociosidade, sempre prejudiciaes para a sua vida domestica e para a sociedade.

Agradecemos o convite que nos enviaram para assistirmos á sessão solemne.

Que não percam o ensejo de se instruirem, são os nossos votos.

## Mercado

A media do preço dos generos no ultimo mercado foi a seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Trigo | duplo dec. | 900 |
| Centeio | « | 680 |
| Milho alvo | « | 780 |
| Dito branco | « | 700 |
| Dito amarello | « | 680 |
| Painco | « | 660 |
| Feijão vermelho | « | 1$300 |
| Dito branco | « | 1$200 |
| Dito amarello | « | 1$000 |
| Dito rajado | « | 950 |
| Dito fradinho | « | 760 |
| Vinho | litro | 60 |

## Salões e Viagens

Do Porto, onde passou alguns dias, chegou o sr. visconde do Paço de Nespereira.

*

De Lisboa já regressou o nosso amigo e correligionario sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

*

Para aquella cidade partiu na semana passada o snr. Antonio Leal, sympathico cavalheiro e 1.º juiz de direito substituto da visinha comarca de Fafe.

*

Encontra-se restabelecido dos incommodos que ultimamente o assaltaram, o distincto e intelligente advogado sr. dr. Avelino da Silva Guimarães.

Estimamos.

*

Parte hoje para Moncorvo, onde vae passar as festas da Semana Santa, e d'alli em viagem de recreio pela Hespanha, o nosso amigo e conceituado collega d'aqui para o *Jornal de Noticias*, sr. Annibal Leão.

Feliz viagem.

*

Tem passado ligeiramente incommodado de saude, o sr. João Affonso Barbosa, cavalheiro muito respeitavel pelos seus finos dotes de coração.

Que este nosso presado amigo se restabeleça com toda a brevidade.

*

Chegou hontem a esta cidade, vindo de Taubaté, Brazil, o nosso patricio sr. Antonio José de Carvalho, filho do sr. José Francisco de Carvalno, da casa da Quintã, Paçô.

*

Com sua illustre familia já se acha entre nos, vindo das suas quintas de Briteiros, o sr. José Ferreira Mendes da Paz.

*

No leito encontra-se o nosso amigo e digno vereador do municipio de Guimarães, snr. João de Faria e Souza Abreu.

Estimamos as suas melhoras.

*

Está quasi restabelecida, depois de ter soffrido uma melindrosissima operação, a ex.ma snr.ª D. Ignez Queiroz, sympathica dama vimaranense.

*

Para Braga, onde vae estabelecer a sua residencia, deve partir brevemente o snr. Rodrigo de Souza Macedo, negociante da nossa praça.

## COMMUNICADOS

Snr. Redactor:

Peço a fineza da publicação do seguinte communicado:

Parochiano ha mais de 20 annos da freguezia de Moreira de Conegos, d'este concelho de Guimarães, onde tenho as minhas propriedades e as minhas industrias, fui, no cumprimento dos deveres sagrados que todos temos para com Deus, eu, minha mulher, filhos e creados—ao todo 13 pessoas—no dia 27 do corrente, dia das confissões na freguezia, ter com o respectivo parocho, Laurentino José Dias, para que nos confessasse e ministrasse os demais actos religiosos.

Este padre, que não me pode tragar por eu ser contrario á sua politica, recusou-se ao cumprimento dos seus deveres, allegando que eu tinha a minha residencia na freguezia de Villarinho, concelho de Santo Thyrso.

E' verdade que possuo uma fabrica de tecidos d'algodão n'esta freguezia, bem como um barraco onde pernoito de quando em quando para vigiar que a mesma fabrica não seja assaltada de noite, e quando eu não fico lá, como succede em mais de tres partes do anno, mando outra pessoa de minha inteira confiança.

Accresce ainda a prova de que estou domiciliado na freguezia de Moreira de Conegos pelo facto de pagar este anno, ao padre Laurentino, os direitos parochiaes, como posso provar com os recibos que tenho.

Para ser contribuido sou parochiano de Moreira de Conegos; para gosar dos direitos e beneficios ecclesiasticos sou de Villarinho, concelho de Santo Thyrso!

Se não fosse a minha crença e a minha fé e ainda a minha humildade, o snr. padre Laurentino privava assim, politicamente, de se confessarem 13 pessoas.

Que o snr. Arcebispo Primaz tome conhecimento d'este facto.

Pela publicação d'estas linhas lhe ficará muito reconhecido, snr. Redactor, o

De V. etc.

*José d'Almeida Guimarães.*

Moreira de Conegos, 30 de março de 1901.


## ANNUNCIOS

**Vinho verde puro, de Gatão,** vende-se na mercearia e confeitaria

**TEIXEIRA**

Garrafa 100 réis.

**Joaquim Lopes de Oliveira**

(Advogado e notario.)

Praça de Martins Sarmento, 55

(Largo do Carmo)

**Terreno bem situado**

Vende-se um na rua das Hortas, alludial, com poço, bomba e tanque.

Trata-se com Antonio Rodrigues de Castro, da mesma rua.

ADVOGADO

**ANTONIO R. LEITE DA SILVA**

**R. de Santo Antonio, 95**


## Editos de 30 dias

2.ª publicação.

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este subscreve, está-se procedendo a inventario orphanologico por obito de Luiz Machado Mendes, casado, morador que foi no logar de Vicite, da freguezia de São Clemente de Sande, d'esta comarca, sendo n'elle inventariante a viuva que do mesmo ficou Maria Rosa Ribeiro, moradora no mesmo logar e freguezia; e no predito inventario correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se apoz a publicação do ultimo annuncio sem prejuizo do andamento do inventario a citar para assistirem a todos os termos d'elle os co-herdeiros Luiz, de treze annos de idade e Affonso, de dois annos, netos do inventariado e filhos que ficaram do finado coherdeiro José Machado Mendes, citação que se faz na pessoa de sua mãe Joanna de Freitas, com elles auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil.

Guimarães, 11 de março de 1901 e um.

Verifiquei,

*Fernandes Braga*

O escrivão,

*Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.*


## QUINTA

Vende-se uma no concelho de Fafe, allodial, com muitos bravios e muita agua, á distancia de 7 kilometros de Guimarães.

Para esclarecimentos com o sr. Agostinho das Neves Guimarães, á rua da Rainha.

## Lições de musica

José T. da Costa, musico habilitado, chegado ultimamente a esta cidade, morador á rua da Ramada n.º 20, 2.º, lecciona em sua casa ou em casas particulares os principios rudimentares de musica para execução em qualquer instrumento. Tambem se encarrega do ensino, ensaio e regencia de qualquer orchestra, tuna ou banda, bem como da extracção de partes, copias das partituras e de tudo o que se relacione com a musica. Preços modicos e convencionaes.


---

vam muitos miguelistas armados e com elles o padre Casimiro. O brigadeiro Vasconcellos mandou tocar a unir, e o José Jsaquim do Reboto para alli fez marchar logo o seu batalhão, em exploração, o qual lhe trouxe a noticia de que o inimigo havia desapparecido, por lhe constar que iam marchar contra elle forças regulares.

O padre Casimiro estivera effectivamente muito proximo de Guimarães, e é elle propria quem pelas seguintes palavras nos dá conta dos motivos que o obrigaram a sahir de Vieira, onde estava fardando a sua gente, com o dinheiro que o Candido lhe dera em 9 de janeiro:

«Fardei então alguns voluntarios, mas passados dias soube que o brigadeiro Bernardino, que estava em Guimarães, fizera liga com a Junta do Porto, e que para lá marchara com a gente que trazia, o que me affligiu em extremo, fazendo-me adoecer, por ver que quasi todos os mais chefes tinham desapparecido, parte por o acompanharem, e parte por se occultarem, ficando quasi só eu em campo, sem meios nenhuns, para continuar a guerra, e por me lembrar que abandonando eu tambem, acabava a causa de todo, e sem esperança de tornar a reviver.

«Entrou então o brigadeiro Luiz Leite, que tambem se occultara, a mandar-me gente para Vieira, da que não quizera acompanhar o Bernardino, e a recomendar-me que sustentasse a causa, porque o sr. D. Miguel não tardava a vir; mas sem me mandar nem dinheiro nem munições. Muito mais me affligi eu por ver maior força de povo, e sem ter que lhe dar, e sem ver d'onde me viesse.

«Ouvi eu dizer por essa occasião que em Barroso estava embargada para os Cabraes uma grande quantidade de pão. Mandei saber d'isso, e os portadores me disseram que era verdade o estarem embargadas duzentas medidas de trigo, assim como algumas vaccas, e que havia tambem lá n'um deposito um conto de réis, e umas trinta e tantas moedas n'outra parte com mais alguns miudos.

«Disseram-me mais que o povo de lá lhes dissera que fôsse eu, ou mandasse, e elle ajudava á empreza, e tanto que já n'esse mesmo dia tinha feito descarregar umas cargas que iam marchando para Chaves, e os portadores disseram ao povo que embaraçasse o transporte de tudo pelos trez ou quatro dias seguintes, porque dentro d'esse tempo eu lá apparecia com muita gente. Tratei eu então de me prevenir de munições, e do mais que era preciso para fazer aquella sortida com a maior brevidade possivel.»

Aqui mette o padre a seguinte nota, em que deixa ver que sempre era bom ter cautela, para lhe não acontecer o mesmo que acontecera ao padre Manuel d'Agra:

«Já eu sabia desde muito antes que o povo de Traz-os-Montes estava todo desejoso de me ver, e que pedia fôsse eu para lá, porque tinha quanta gente quizesse, sem ser preciso levar do Minho nenhuma commigo. Sabia eu tambem que chegando eu uma vez a Ruivães, e correndo a noticia que ia para cima, se cobriu a villa de Monte Alegre de povo, para me ver. Mas assim mesmo queria ir prevenido á cautela, como se fôsse para terra inimiga, para me não acontecer como ao padre Manuel d'Agra, que, indo ter sem companhia a casa do padre Antonio das Quintas, foi logo cercado e preso por uma escolta de Chaves, que lá o apanhou, e por consequencia para não ter de que me arrepender, se o negocio não corresse como eu queria.»

*(Continúa)*

## Antigo Estabelecimento de Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

**GUIMARÃES**

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbe da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde fôr chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

---

**ECHO OFFICIAL** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Uteis* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciaes, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

---

## Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França.

Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

*

## Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Sales, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanaes de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a côres, que é o brinde offerecido pela Empreza a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

---

## Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

---

# Historia da Revolta do Porto

**POR**

*JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO*

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officiaes, cartas etc., além de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Empreza Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

---

## Maria da Fonte

**Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes**—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—**onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc.**

**Um fasciculo por semana, 40 réis; um tomo por mez, 200 reis.**

Assigna-se na *Empreza Editora e Typographica de O Recreio*, rua de D. Pedro V, n.º 88, Lisboa.

## Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos semanaes por 40 reis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

## Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nympha Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao *Recreio* rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

---

# A Mulher do Realejo

**POR XAVIER DE MONTÉPIN**

**A MULHER DO REALEJO** é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezãs impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

**A Mulher do Realejo** é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança...d'uma formosa e casta donzella.

**A MULHER DO REALEJO** é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

**A Mulher do Realejo** illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela *Antiga Casa Bertrand*.

**ASSIGNA-SE** em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na *ANTIGA CASA BERTRAND*, José Bastos, editor—Rua Garett, 73 e 75—LISBOA.

---

# OS DRAMAS DO AMOR

## POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

**OS DRAMAS DO AMOR**

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um *romance de capa e espada*, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orléans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevistos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

---

# MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

## Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO - BRAGA

**GRANDES DEPOSITOS**

DE

*SAL GRAUDO E MIUDO*

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

*Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

---

# AGOSTINHO

*(Vidraceiro)*

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO
*(Vidraceiro)*

---

# ARMAZEM

## Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
**GUIMARÃES**

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

**Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica**

---

## Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoé

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.